

FGV Social lança a pesquisa "Mapa da Nova Pobreza" com abertura para 146 estratos espaciais

O contingente de pessoas com renda domiciliar per capita até **497 reais mensais** atingiu **62,9 milhões de brasileiros em 2021**, cerca de **29,6% da população total do país**. Este número de 2021 corresponde a **9,6 milhões a mais que 2019**, quase um **Portugal de novos pobres** surgidos ao longo da pandemia. A pobreza **nunca esteve tão alta no Brasil** quanto em 2021, desde o começo da série histórica da PNADC em 2012, perfazendo uma década perdida. Demonstramos neste trabalho que **2021 é ponto de máxima pobreza dessas series anuais** para uma variedade de coletas amostrais, conceitos de renda, indicadores e linhas de pobreza testados.

Dados de pobreza entre os 146 estratos geográficos nacionais e todas as UFs: A Unidade da Federação com **menor taxa de pobreza** em 2021 foi **Santa Catarina (10,16%)** e aquela com a **maior proporção de pobres** foi o **Maranhão com 57,90%**. Lançamos mão de novas possibilidades de **segmentar o país em 146 estratos espaciais**: aquele com **maior pobreza em 2021 é o Litoral e Baixada Maranhense com 72,59%**, já a **menor está no município de Florianópolis com 5,7%**. Uma relação de 12,7 para um refletindo a conhecida **desigualdade geográfica brasileira**.

Análise da variação geográfica da pobreza no período da pandemia: A mudança da pobreza de 2019 a 2021 por Unidade da Federação em pontos percentuais na pandemia, revela que **o maior incremento se deu em Pernambuco (8,14 pontos percentuais)**, e as **únicas quedas de pobreza no período foram observadas em Tocantins (0,95 pontos percentuais) e Piauí (0,03 pontos percentuais)**.

Mapas interativos e rankings com dados locais: Disponibilizamos um leque de rankings geográficos e de mapas de sobrevoo interativos para **cada um visualizar a pobreza na sua área de interesse**. Seguindo a **título de exemplo**, perspectiva local sobre os 92 municípios fluminenses agrupados em oito estratos espaciais: **as taxas de pobreza na capital (16,68%) das periferias**, no plural, do Grande Rio: Arco Metropolitano de Niterói e São Gonçalo (20,96%), Arco Metropolitano de Duque de Caxias (30,48%), ou o Arco Metropolitano de Nova Iguaçu (33,24%). Ou ainda, diferenciando os **nuances do interior**, separando áreas ainda afluentes para quem visita, mas não tanto para quem mora, como regiões Serrana (20,18%), dos Lagos (22,6%) e Vale do Paraíba e Costa Verde do RJ (25,33%) daquela observada no tradicionalmente pobre Norte Fluminense (26,12%), onde os efeitos de algo temporário da economia do petróleo se fazem sentir. O convite está feito!

O objetivo desta pesquisa é avaliar o nível e a evolução espacial da pobreza durante os últimos anos no Brasil, usando os microdados da PNAD Continua Anual, recém disponibilizados pelo IBGE. Exploramos inicialmente cenário básico dos grandes números da pobreza nacional. O passo seguinte é a espacialização destes números em Unidades da Federação e estratos geográficos que constitui a principal contribuição do estudo. Na etapa final fornecemos visão de prazo mais longo conectando com resultados anteriores e mapeamos a influência das escolhas metodológicas usadas na medição e de uma miríade de linhas de pobreza nacionais e internacionais nos resultados encontrados. Os maiores nível e incremento da pobreza na pandemia são robustos. Eles pintam o mapa da pobreza brasileiro em tons mais fortes de tinta fresca.

Veja a pesquisa completa no
site: <https://cps.fgv.br/MapaNovaPobreza>

